

FORMULÁRIO 11
CONTO OU CAUSO HISTÓRICO
(FOLCLORE E TRADIÇÃO)

MUNICÍPIO: Imbuia

Título do Conto ou Causo Histórico: As tocaias

Autor do Conto ou Causo Histórico: Laudelina Souza Capistrano

Narrador do Conto ou Causo Histórico: Tina Rosa

Fontes de Pesquisas/Referências: Livro: Alto Rio dos Bugres – As origens do município de Imbuia

Relato do Conto ou Causo Histórico: A professora Laudelina Souza Capistrano ainda se arrepia quando descreve o que foi o início de uma tocaia, na localidade de Garrafão, na noite de 2 de Abril de 1961: “Eu acordei de madrugada por causa de uns gritos assombrados. Chamei meu marido e pedi que ele viesse ouvir a tristeza que vinha lá debaixo, do mato. Era um choro, um choro...Meu marido queria ir até lá ver o que estava acontecendo, mas eu fiquei com medo. Depois, alguém bateu na nossa porta, pedindo velas para colocar no local, e nós ficamos sabendo o que tinha acontecido”. Era uma tocaia. A vítima: Lino Inácio da Silva. Os matadores: seus vizinhos, Manoel Júlio e seu filho Adão. “Os vizinhos contaram pra nós que seu Lino foi morto por vingança: só porque não pôde emprestar para eles um freio pro cavalo e um pelego de montaria. Mas, seu Lino tinha dito pra eles que também estava indo pra Imbuia e que não podia emprestar”. Até então, a vítima e seus matadores eram vizinhos “e se davam bem”. O crime abalou a pequena comunidade do Garrafão, no início da década de 1960. “Os criminosos passaram na frente da minha casa, que era uma venda, troteando com o cavalo, e deram uma paradinha, para ver se tinha alguém vendo”, recorda Laudelina. Ele descreve o ambiente da tocaia tendo por base as informações que foram divulgadas nas redondezas, naquela época: “Ficaram atrás de um cepo, esperando o pobre homem passar. Seu Lino veio a cavalo, por um caminhozinho que tinha, por um outro boteco, e passou para a nossa casa. Deram uma lambada na cabeça dele, ele tonteou e caiu. Deram 22 facadas, arrastaram o corpo dele grotá abaixo e o jogaram no peral”. Teoricamente, aquele teria sido um crime perfeito: sem testemunhas, tudo o que os assassinos teriam que fazer seria se livrar do corpo. Mas, dona Laudelina conta que os assassinos, ao invés de fugir, foram para casa: “Não puderam fugir porque esse defunto caiu de bruços. Quando se mata uma pessoa e ela cai de bruços, o criminoso não pode fugir, ele fica ‘amarrado’. Eles foram pra casa e ficaram lá, esperando pela Justiça”. As autoridades chegaram no local do crime apenas às 8 horas da manhã seguinte. O corpo foi retirado do peral e levado para a casa de Martin Kreis, onde foi preparado para o sepultamento. Os matadores confessaram o crime e ajudaram a comunidade a localizar o corpo da vítima.

Data e Local de Ocorrência dos Fatos Narrados: Garrafão, na noite de 2 de Abril de 1961.

Nome e Assinatura do Agente Cultural: *Karin Daiana Goedert*

Data de Preenchimento do Formulário: 14/03/2006